



## **CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: A RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA (2000 A 2023)**

Maria Luiza Shirazawa Evangelista (DCO - UEM)

Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia (DCO - UEM)

[ra125931@uem.br](mailto:ra125931@uem.br)

### **Resumo:**

O presente trabalho objetiva apresentar alguns dos resultados do subgrupo de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão intitulado 'Conjuntura econômica brasileira - divulgação de análises'. O conteúdo deste trabalho será apresentado no Seminário de Conjuntura Econômica referente ao ano de 2024 e também consistirá em parte do material que será apresentado como capítulo de livro comemorativo aos 30 anos do Grupo de Conjuntura Econômica da UEM. Como resultados, visa apresentar à comunidade acadêmica e externa como está a relação entre Brasil e China do ponto de vista comercial. Neste sentido, verificou-se que, a partir do ano de 2009, a China consolidou-se como o principal parceiro comercial do Brasil em termos globais, com o comércio exterior entre os países alcançando uma soma de 36,1 bilhões de dólares, tornando a China o principal destino das exportações brasileiras. Em 2012, a China se tornou o principal importador de produtos brasileiros.

**Palavras-chave:** Grupo de Conjuntura Econômica; comércio exterior; Brasil; China.

### **1. Introdução**

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um dos resultados do subgrupo de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão intitulado 'Conjuntura econômica brasileira - divulgação de análises'. O projeto de Conjuntura Econômica Brasileira tem como objetivos: 1. Criar um fórum de debate sobre a conjuntura econômica brasileira, permitindo aos alunos ampliarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula; e, 2. Incentivar a integração, o trabalho em equipe, permitindo a troca de experiências entre os alunos e maior aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade externa, fornecendo informações sobre os principais fatos econômicos da atualidade.

Para tal, anualmente, são realizados dois Seminários de Conjuntura Econômica, que são abertos a toda comunidade acadêmica e para a sociedade, e redigidos dois boletins de Conjuntura, que ficam à disposição de todos da sociedade no portal de periódicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O projeto também conta com a divulgação de conteúdo em redes sociais, o que contribui ainda mais para a difusão do projeto para toda a sociedade.

O grupo de Conjuntura Econômica é formado por seis subgrupos: Política Monetária, Política Fiscal, Agropecuária, Setor Externo e Comércio Exterior, Atividade Econômica e



Mercado de Trabalho. No ano de 2023, o projeto de extensão foi vinculado à Unidade Curricular de Extensão (UCE) e passou a ter a participação de acadêmicos do primeiro ano do curso de Ciências Econômicas.

O conteúdo deste trabalho será apresentado no Seminário de Conjuntura Econômica referente ao ano de 2024 e também consistirá em parte do material que será apresentado como capítulo de livro comemorativo aos 30 anos do Grupo de Conjuntura Econômica da UEM.

## **2. Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, o trabalho se caracteriza como de natureza básica e, quanto aos objetivos, como exploratório. Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para caracterizar a relação bilateral entre Brasil e China.

Como técnica de coleta de dados, foram coletados dados da base do ComexStat, que traz dados oficiais do comércio exterior do Brasil. Como técnica de análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, objetivando demonstrar a evolução e a comparação das relações entre Brasil e China e os outros demais parceiros comerciais.

Por fim, os resultados foram discutidos a partir das teorias do comércio internacional, avaliando como elas se aplicam ao caso específico do Brasil e China, abordando os benefícios e desvantagens do comércio para ambos os países.

## **3. A Relação Comercial Brasil-China: apresentação e análise dos resultados**

Tal como pode ser observado no Gráfico 1, após 2009, houve a consolidação da China como o principal parceiro comercial do Brasil. Nesse mesmo ano, os Estados Unidos perdem seu posto de país que mais importa produtos brasileiros, algo decorrente da crise de 2008 (BACEN, 2008). Essa crise levou a uma queda significativa do consumo e na produção industrial norte americana, desse modo, reduzindo os produtos importados, especialmente produtos brasileiros (Instituto Real Elcano, 2010).

Com a crise, o Brasil teve que diversificar suas relações comerciais, fortalecendo suas relações principalmente com a China, que continuava apontando crescimento em meio a um contexto internacional de crise econômica (FMI, 2011). O governo brasileiro passou a adotar políticas visando estimular a economia doméstica e manter a competitividade nas exportações, algo que ajudou a amortecer os impactos da crise global e fortaleceu a parceria comercial com a China (FMI, 2011). Assim, a China se manteve como o principal importador dos produtos brasileiros.

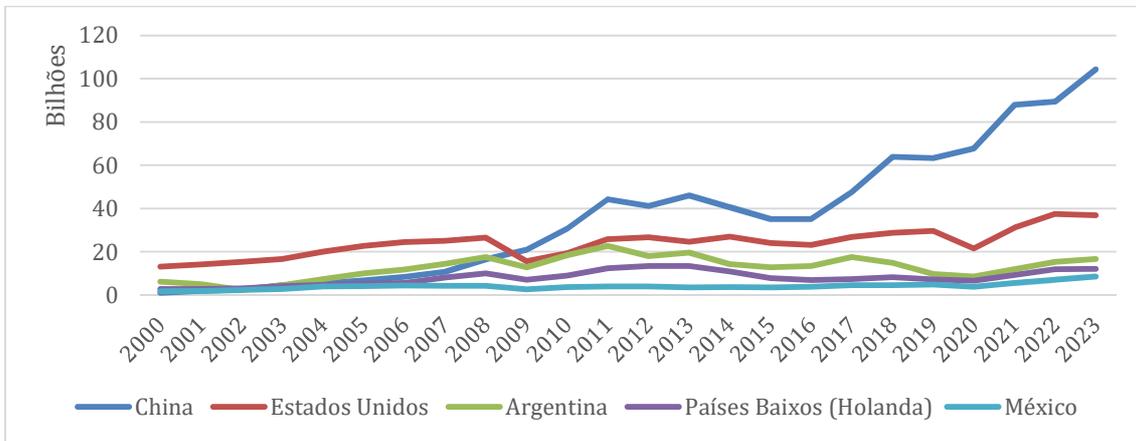
Faz-se importante destacar que, dentre os anos de 2013 a 2016, houve uma queda das exportações brasileiras para a China, tal como apresentado no gráfico 2, algo que ocorreu devido a uma desaceleração econômica da China, afetando a demanda chinesa por commodities (Banco Mundial, 2016). Além disso, o Brasil, no período de 2013 a 2016, estava enfrentando problemas econômicos e políticos, algo que impactou na confiança do mercado e na sua produção, afetando as exportações brasileiras de maneira negativa (Banco Mundial, 2016). Após esse período, as exportações do Brasil para a China voltaram a apresentar uma



tendência de crescimento. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil para a China destacam-se: a soja, óleos de petróleo ou de minerais, o minério de ferro e carne de gado bovino congelada, refletindo a especialização brasileira em commodities agrícolas e minerais (COMEXSTAT, 2024).

As relações entre os outros três principais países que o Brasil exporta tem curvas semelhantes, sendo elas com variações não tão grandes como as exportações para China e Estados Unidos, mas isso não tira a sua importância para o aumento das exportações brasileiras.

Gráfico 1 – Evolução das exportações do Brasil para os seus cinco principais parceiros comerciais de 2000 até 2023 (em R\$ bilhões)

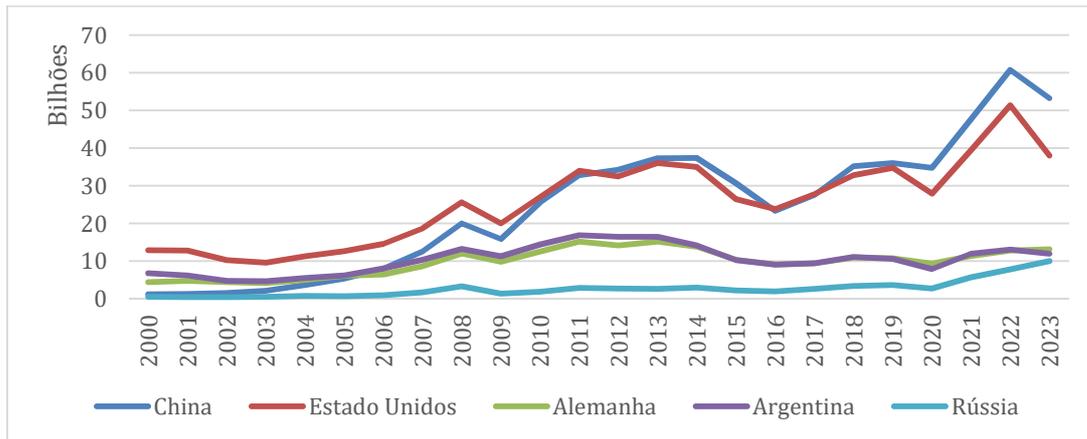


Fonte: ComexStat.

No início dos anos 2000, os Estados Unidos era o principal país que o Brasil importava produtos, tais como: peças para avião, betume, óleos de petróleo e preparações n.e.p. Entre 2008 e 2009, o Brasil reduz a importação de produtos dos Estado Unidos, tal como pode ser observado no gráfico 2. Em 2008, com a crise citada anteriormente, com a necessidade da diversificação das relações, o Brasil vai começar a importar mais produtos da China, como: máquinas e equipamentos de transporte, obras diversas e artigos manufaturados (Hiratuka; Sarti, 2016). Desta forma, pode-se observar as vantagens comparativas, teoria de Ricardo, em que o Brasil exporta os produtos que tem custo de oportunidade menor do que a China, demonstrando a interdependência entre os dois países.



Gráfico 2 – Evolução das importações dos cinco principais parceiros do Brasil de 2000 até 2023



Fonte: ComexStat.

#### 4. Considerações finais

O presente trabalho objetivou apresentar alguns dos resultados do subgrupo de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão intitulado ‘Conjuntura econômica brasileira - divulgação de análises’. O conteúdo deste trabalho será apresentado no Seminário de Conjuntura Econômica referente ao ano de 2024 e também consistirá em parte do material que será apresentado como capítulo de livro comemorativo aos 30 anos do Grupo de Conjuntura Econômica da UEM.

Como resultados, verificou-se que a partir do ano de 2009, a China consolidou-se como o principal parceiro comercial do Brasil em termos globais, com o comércio exterior entre os países alcançando uma soma de 36,1 bilhões de dólares, tornando a China o principal destino das exportações brasileiras. Em 2012, a China se tornou o principal importador de produtos brasileiros. Dessa forma, entende-se que o Brasil assume uma posição de dependência comercial com a China, com os aumentos na demanda chinesa e a concentração na exportação, apontando uma mudança estrutural na economia brasileira a longo prazo.



## 5. Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *ANVISA autoriza a importação excepcional da vacina Sputnik V por mais 7 estados sob condições controladas*. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-autoriza-a-importacao-excepcional-da-vacina-sputnik-v-por-mais-7-estados-sob-condicoes-controladas>. Acesso em julho de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório Anual 2008: Capítulo 6*. Brasília: BCB, 2008. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2008/rel2008cap6p.pdf>. Acesso em julho de 2024.

BANCO MUNDIAL. *New report traces trade slowdown in 2015 to commodities and Asia economic dynamics*. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/trade/publication/new-report-traces-trade-slowdown-in-2015-to-commodities-and-asia-economic-dynamics>. Acesso em julho de 2024.

BANCO MUNDIAL. *What triggered the oil price plunge (2014–2016) and why it failed to deliver an economic impetus: eight charts*. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/en/developmenttalk/what-triggered-oil-price-plunge-2014-2016-and-why-it-failed-deliver-economic-impetus-eight-charts>. Acesso em julho de 2024.

COMEXSTAT. Dados Gerais. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em julho de 2024.

FUNDOS MONETÁRIO INTERNACIONAL. *The Impact of the Global Financial Crisis on Emerging Markets*. FMI, 2011. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2011/wp1116.pdf>. Acesso em julho de 2024.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. *Relações Econômicas Entre Brasil e China: análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro BRAZIL-CHINA*, Revista Tempo do Mundo, v. 2, n. 1, jan, 2016.

REAL INSTITUTO EL CANO. *The impact of the international financial crisis on Brazil*. Disponível em: <https://www.realinstitutoelcano.org/en/analyses/the-impact-of-the-international-financial-crisis-on-brazil-ari/>. Acesso em julho de 2024.

2014  
**EΛEX**

Humanidades, tecnologías e diversidade:  
pontes para um mundo sustentável

7º Encontro Anual de Estudos Universitários (EAU)  
14 a 19 de maio